



A Iomega sempre teve a tradição de embalar bem os seus produtos. Aliás, essa é a especialidade da empresa: fazer belos drives externos removíveis para armazenamento de dados. Os exemplos mais notáveis são o próprio Zip e o Peerless (apesar de que ultimamente eles andam exagerando no roxo...). Agora a empresa chega com dois novos modelos de gravadores de CD-RW que não desmentem o seu histórico (quando o assunto é o visual). Trata-se das versões para USB 2.0 do Predator e do ZipCD (ver Macmania 83), que perdeu o nome original e passou a se chamar somente "CD-RW".

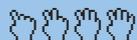
À primeira vista, a principal mudança foi uma garibada no desenho original, que deixou os drives menores e mais bem acabados. No entanto, o que mais salta aos olhos são os números de velocidade. No Predator, são incríveis 24x10x40 (gravação, regravação e leitura), já no CD-RW são 16x10x40. Mas esse desempenho não é para o bico dos macmaniacos. Para utilizar todo o potencial dos gravadores, é preciso ter um computador com porta USB 2.0, que não é o caso dos Macs. Apenas para recapitular: o USB 2.0 foi criado pela Intel como uma "vingancinha" contra a decisão da Apple de cobrar royalties de quem fabricasse placas ou equipamentos com portas FireWire. A Apple voltou atrás, mas a Intel seguiu em frente, criando sua própria interface de alta

Queimadores de CD Iomega

Bons mas funcionam melhor no PC



IOMEGA PREDATOR USB 2



Iomega: www.iomega.com/la/po

Preço: R\$ 800



Pró: Pequeno e visual "cheguei"



Contra: Lento na USB; barulhento demais

IOMEGA CD-RW USB 2



Iomega: www.iomega.com/la/po

Preço: R\$ 600



Pró: Bom preço



Contra: Lento na USB; não roda no OS X

velocidade. Os primeiros produtos compatíveis com USB 2.0 estão começando a chegar ao mercado agora, mas não se sabe quanto tempo vai demorar para ele vingar como padrão no mundo PC. No Mac, a incerteza é maior ainda. Até o momento, a Apple não deu sinais de que irá incluir drivers USB 2.0 no Mac OS. Sem driver, não é possível instalar uma placa USB 2.0 num Power Mac (uma placa PCI com cinco portas USB 2.0 sai hoje por cerca de R\$ 340). Sem placa, não há como conectar um periférico como os queimadores da Iomega. O único jeito é ligá-los no USB normal mesmo.

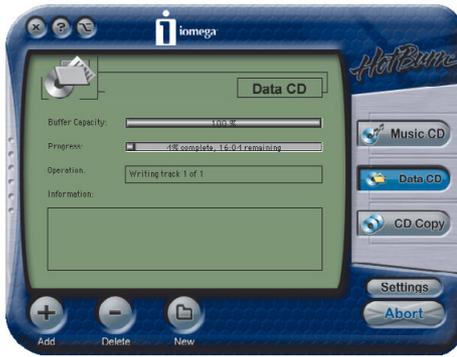
Só que aí o desempenho cai para pífios 4x4x6 (em ambos os modelos), velocidade idêntica à dos antigos modelos dos gravadores. Nos testes para gravar um pouco mais de 500 MB de dados, os dois gravadores demoraram 17 minutos. A lerdeza pode ser explicada de modo simples: os CD-RWs trabalham rápido, mas emperram na hora de se comunicarem com a máquina, pois a velocidade de transmissão do USB 1.0 é pequena.

Em termos de software, o Predator deixa totalmente a desejar no Mac. Não vem nem com o HotBurn, programinha bem básico para gravar

CDs de áudio, dados ou copiar CDs. Em compensação, o CD-RW vem com o Toast, da Roxio, o MGI PhotoSuite e o MusicMatch Jukebox. O HotBurn, na verdade, não faz muita falta, já que suas funções são melhor executadas pelo Disc Burner, embutido no sistema. Ou seja, é indicado apenas para quem ainda está no Mac OS 8.x. Quando você estiver lendo esta revista, provavelmente a Iomega já terá lançado os modelos com FireWire, que sem dúvida se encaixam melhor nas necessidades dos usuários de Mac. Visivelmente, a Iomega lançou os queimadores USB 2.0 para estar entre as primeiras a adotar a nova tecnologia pecezista. Se você tem um Mac com porta FireWire, vale a pena esperar as versões desses drives compatíveis com a tecnologia da Apple. Mas se o seu Mac só tem USB, ou você utiliza Macs e PCs, os modelos USB são uma opção a ser considerada.

Predator

Nesta segunda versão, o Predator vem com uma aparência mais bem acabada; diminuiu de tamanho, até parece um Discman. O principal problema do gravador (além do já citado USB 2.0) é o barulho. Quando queima CDs é quase



O HotBurn é bem básico;
vale apenas para quem usa Mac OS 8.X

imperceptível, mas quando lê ou copia para o HD, o zunido é irritante. Não dá para ficar trabalhando com um Predator ao lado tocando um CD de música, por exemplo.

O origem do barulho certamente é nas frestas deixadas na tampa, que parece não se encaixar adequadamente. Ou seja: use o Predator para gravar. Na hora de ler um CD, use o drive interno do Mac.

O Predator é o gravador de CD-RW mais portátil que já passou por nossos testes (bem que

a Iomega poderia colocar no kit uma bolsa bacana). No entanto, o leva-e-traz é prejudicado por causa dos cabos e da fonte, um pouco pesada e grande para um queimador desse porte. Segundo a empresa, o modelo com porta FireWire também precisará de fonte.

A instalação é muito fácil. Plug & Play total. Para dizer a verdade, nem fez falta o disco de instalação, sem driver para o Mac. A integração com o OS X e o 9 foi muito superior ao do CD-RW, que sequer funcionou no X. O gravador foi compatível com o iTunes, Toast e Disc Burner. Enfim, uma boa opção para quem tem um Mac com porta USB, precisa usar o CD-RW no trabalho e em casa e não se importa de carregar um pequeno peso.

CD-RW 2 (ex-ZipCD)

Perto do Predator, o outro novo gravador da Iomega é um trambolho. Pelo seu porte, a primeira impressão é a que ele é mais confiável e profissional que o Predator. Mas nos testes a impressão não foi confirmada. Não teve jeito de fazer o bicho funcionar no OS X (a Apple prometeu compatibilizar em breve o iTunes e o Disc Burner

com o gravador da Iomega). Mesmo no 9, ele deu mais trabalho para instalar e funcionar. Só rodou com eficiência no HotBurn. No quesito “produção de porta-copos”, ganhou disparado, inutilizando algumas unidades de CD-R.

Em compensação, o ruído produzido é muito menor que o do outro modelo. Não é o silêncio absoluto, mas também não incomoda. A velocidade do CD-RW é ligeiramente menor. Mesmo assim, pesa bastante seu preço bem atraente (R\$ 600), um dos menores entre gravadores USB.

Apesar do visual externo roxo, a bandeja de CD é bege como nos Mac antigos. É realmente broxante ver um gravador externo com desenho moderno e um acabamento interno deixando a dever. A explicação é que a Iomega não faz os gravadores em si, mas apenas o revestimento e o acabamento. Pena.

O CD-RW é uma boa escolha para quem possui iMacs de primeira geração, precisa urgentemente de um gravador, não quer gastar mais de mil reais e não precisa de velocidades estonteantes. **M**

DANIEL RONCAGLIA